



depois de zanini de zanine, curadores da *casa electrolux* inauguram mostra com peças de *sergio rodrigues e fernando mendes*, seu fiel escudeiro

casa do design



Conversas íntimas

De cima para baixo, Fernando Mendes e Sergio Rodrigues posam no banco Leif, poltrona Ventura, poltrona Leve Cuiabá, cadeira Santos Dumont e banco Antonio.



Sergio Zobaran e Walton Hoffmann estão em casa. É a primeira impressão que você tem ao deparar com essa dupla de curadores da Casa Electrolux, que acaba de assinar uma exposição de design de sucesso e já está inaugurando, no dia 3 de abril, uma nova, que promete ser disputada internacionalmente.

Depois de Zanini de Zanine, a casa abre alas para Sergio Rodrigues e seu primo – e fiel escudeiro – Fernando Mendes.

O projeto Diálogo, como o nome sugere, é uma conversa entre os dois profissionais de gerações distintas, que dividem a paixão pelo desenho, pela madeira e pela arquitetura.

Durante os preparativos para a mostra, conversamos com os dois curadores. A seguir, um resumo de nosso bate-papo.

B Queria que vocês comentassem um pouco sobre essa ideia da Electrolux de fomentar e expor o design brasileiro.

Walton Hoffmann A empresa hoje ocupa o papel que um dia já foi do governo. Mas a empresa não é pai. A empresa é parceira. Quando se apresenta um projeto para uma empresa, tem que se levar em conta uma troca. Ela quer dar, mas também quer receber. Projetos que fazem parte dos três pilares da Electrolux, ou seja, moda, design e gastronomia, e que estejam dispostos a oferecer uma troca com a marca e seu público sempre terão espaço na casa.

B Sergio, queria que você comentasse um pouco sobre a diferença de linha curatorial de um evento como a Mostra Black e de uma exposição na Casa Electrolux.

Sérgio Zobaran São trabalhos completamente diferentes. Nas exposições da Casa Electrolux, buscamos a obra, o desenho puro. Na Mostra Black, o objetivo é harmonizar um coletivo de mentes também muito criativas, mas voltadas aos ambientes de forma integrada. Design de mobiliário é parte da decoração, sim. Mas as mostras individuais – ou de duplas, como esta, ou ainda de pequenos grupos – possibilitam uma interferência menor do entorno, e a apreciação isolada do objeto em si, como numa galeria ou museu.

B Como surgiu a ideia do projeto Diálogo?

WH Foi conversando com o Marcelo Vasconcellos, na Memo, que o Fernando Mendes comentou que estava fazendo os ajustes da cadeira Xibo. Começamos a falar sobre a obra do Fernando e o fato de ele produzir o trabalho do Sergio Rodrigues. Foram horas falando sobre o diálogo entre os projetos dos dois, que se encontravam em tantos pontos, mas que sempre se apresentavam de maneiras completamente distintas. Nascia assim a ideia de Diálogo.

B E o que esperar da mostra, mais do mesmo?

WH De jeito nenhum. A mostra traz, na maioria, peças inéditas. Em um mês, eles conversaram e prototiparam 4 móveis do Sergio, como a cadeira Cuiabá, dos anos 1960, que reeditaram com pequenas modificações. Também várias novidades da prancheta do Fernando. E homenagens, muitas. De Fernando para Sergio e sua esposa Vera, e de Sergio para Fernando.

Veja mais
 casaelectrolux.com.br